

## Efeito de nim (*Azadirachta indica* A. Juss) sobre larvas de mosca-das-frutas *Ceratitis capitata* (Wied., 1824) em frutos de goiaba

Luiz Eduardo de Oliveira<sup>1</sup>; Diego da Silva Cunha<sup>2</sup>; Diandro Ricardo Barrili<sup>3</sup>; Marcos Paulo Leite da Silva<sup>4</sup>; Rudiney Ringenberg<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Ensino Médio, Centro Educacional Cruzalmense, bolsista IC Junior-Fapesb; <sup>2</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>3</sup>Estudante de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná; <sup>4</sup>Estudante de doutorado em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>5</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca Fruticultura. E-mails: diegocunha@agronomo.eng.br, diandro23@hotmail.com, mpauloleite@hotmail.com, rudiney@cnpmf.embrapa.br

A fruticultura brasileira é considerada uma das maiores do mundo, em se tratando de área cultivada e produção de frutas frescas. Em relação à ocorrência de insetos praga, mosca-das-frutas configuram-se como principal praga da fruticultura mundial, sendo os gêneros *Anastrepha* e *Ceratitis* predominantes em nosso país. Para o controle das espécies de mosca-das-frutas, os produtores utilizam-se elevadas quantidades de inseticidas químicos, cuja prática, além de aumentar os custos de produção, causa sérios danos ao meio ambiente. Como forma de diminuir o uso elevado de produtos químicos, objetivou-se avaliar o efeito de produtos a base de nim *Azadirachta indica* A. Juss, no controle de *Ceratitis capitata*. O experimento foi conduzido no laboratório de Entomologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas, BA. Utilizou-se o delineamento estatístico de blocos inteiramente casualizados com 18 tratamentos e quatro repetições, considerando cada fruto uma repetição. Para avaliar a eficácia dos produtos de nim no controle de larvas, foram tratados frutos de goiaba contendo ovos (48 horas de idade) com as seguintes concentrações: óleo (0,6, 0,9, 1,4 e 2,2%), extratos de folhas e sementes de nim (2,0, 3,2, 5,0 e 7,9%) e Azamax<sup>®</sup> (0,18, 0,30, 0,56 e 1%). Como padrão de controle foi usado Lebaycid 500 CE na dose de 100 mL / 100 L, comparando-os com uma testemunha tratada com água destilada. Os frutos foram mergulhados em vasilhas contendo as soluções durante 15 segundos, em seguida os frutos foram depositados em potes contendo vermiculita, embalados e armazenados em ambiente controlado. Após 5 dias da aplicação, os frutos foram abertos e com o auxílio de uma pinça, retirando e contado o número de larvas. O número médio de larvas nos tratamentos com folhas de nim nas concentrações 2,0, 3,2, 5,0 e 7,9% foi de 65,7; 44,25; 79,25 e 55,5, respectivamente. Nos tratamentos com semente de nim nas concentrações 2,0, 3,2, 5,0 e 7,9% o número médio de larvas foi de 27,75; 68,75; 66,5 e 106, respectivamente. Para os tratamentos contendo aplicação de óleo comercial nas concentrações 0,6; 0,9; 1,4 e 2,2% o número médio de larvas observado foi de 81,75; 69,25; 83,75 e 38,25, respectivamente. Enquanto que, nos tratamentos com o produto comercial Azamax<sup>®</sup> nas concentrações 0,18; 0,30; 0,56 e 1% o número de larvas observado foi de 130,75; 76,75; 37,5 e 80,5, respectivamente. No tratamento padrão (Lebaycid 500 CE) o número médio de larvas foi de 11,75. No tratamento testemunha (água destilada) o número médio de larvas foi de 114. Esses resultados são preliminares e novos bioensaios serão realizados para indicação ou não do uso de nim no controle de larvas de *C. capitata*.

**Palavras-chave:** manejo integrado de pragas; *Anastrepha* sp.; extratos vegetais